

IMPACTO DO CÂNCER NAS RELAÇÕES CONJUGAIS: VIVÊNCIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Maria Clara Ferrari (Universidade Estadual de Maringá)

Giovana Picolo Silva (Universidade Estadual de Maringá)

Beatriz Jorge Oliveira Gomes (Universidade Estadual de Maringá)

Eloah Boska Mantovani (Universidade Estadual de Maringá)

Cláudia Regina Marchiori Antunes Araújo (Universidade Estadual de Maringá)

Sonia Silva Marcon (Universidade Estadual de Maringá)

Contato: Mariaferrari499@gmail.com

Resumo:

Introdução: O impacto do câncer tem aumentado globalmente, sendo particularmente acentuado entre mulheres, que enfrentam ruptura de papéis sociais, prejuízos na autoestima, na sexualidade e nas relações conjugais. Nesse cenário, os cuidados paliativos oferecem uma abordagem integral, conduzida por equipe multidisciplinar que contempla as dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais. **Metodologia:** Este relato descreve a experiência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá em visitas domiciliares a uma paciente com câncer gástrico metastático. **Resultados e Discussão:** Durante o acompanhamento, foi possível presenciar o sofrimento físico e emocional da paciente, marcado também pelo distanciamento afetivo conjugal. Diante dessa realidade, as estudantes atuaram com escuta ativa, validação emocional e intervenções voltadas ao fortalecimento da autoestima e à reaproximação dos vínculos afetivos. **Considerações:** A experiência ressaltou a relevância dos cuidados integrais e humanizados no enfrentamento do câncer, além de reforçar o papel dos projetos de extensão na formação ética, empática e sensível de futuros profissionais da saúde.

Palavras-chave: Câncer; Papel social; Relação conjugal; Cuidados paliativos; Autoestima.

1. Introdução

Globalmente, o impacto do câncer tem se intensificado, gerando sofrimento físico, emocional e financeiro para pacientes e famílias (Oms, 2025). Entre as mulheres, esse impacto é ainda mais profundo, pois socialmente são vistas como

cuidadoras resilientes e enfrentam a ruptura desses papéis, exigindo redefinição de identidade e funções (Almeida, 2020).

O diagnóstico oncológico provoca transformações na sexualidade, na conjugalidade e na autoimagem feminina. Estudos indicam que mais de 90% das mulheres sobreviventes relatam disfunções sexuais e alterações negativas na percepção do próprio corpo, comprometendo autoestima e relações conjugais (Trevizan, 2023).

Os cuidados paliativos destacam-se por promover abordagem integral, contemplando aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais, com foco na dignidade e qualidade de vida (Gonçalves, 2024). Este estudo relata as mudanças na relação conjugal de pacientes com câncer a partir da experiência de acadêmicas de enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de relato de experiência desenvolvido por estudantes e pós-graduandos de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, participantes do projeto de extensão “Cuidados Paliativos a Pessoas com Câncer e suas Famílias”, vinculado ao Núcleo de Estudos, Pesquisa, Apoio e Assistência à Família (NEPAAF). O projeto, criado em 2004 e coordenado por docente do Departamento de Enfermagem, realiza visitas domiciliares a pacientes, precedidas por reuniões semanais de planejamento, discussão de casos e aprofundamento teórico.

O projeto mantém parceria com a Rede Feminina de Combate ao Câncer (RFCC), que auxilia na identificação de novos pacientes e no transporte para as visitas. A experiência relatada ocorreu durante acompanhamento de paciente com câncer gástrico metastático, observando condições de vida, orientações sobre tratamento e estabelecimento de vínculo terapêutico baseado em diálogo, escuta e valorização das vivências da paciente.

3. Resultados e Discussão

A paciente R.M., 47 anos, casada, mãe e professora do ensino médio afastada, foi diagnosticada com câncer de estômago com metástase linfática em dezembro de 2024. A evolução do quadro levou à realização de gastrectomia total e início do

tratamento quimioterápico. Desde então, passou a enfrentar impactos psicossociais significativos, como a dificuldade para realizar algumas atividades, abalando sua identidade social e também demonstrando a ruptura em sua rotina.

Um aspecto recorrente relatado durante as visitas foi o afastamento afetivo em seu relacionamento conjugal, com relatos de desamparo emocional, evidenciado pela ausência de empatia e desinteresse por parte do parceiro. Diante disso, as graduandas envolvidas no acompanhamento puderam compreender a profundidade do impacto psicossocial do câncer, percebendo que a perda de papéis sociais e os vínculos afetivos fragilizados contribuem significativamente para o sofrimento.

Durante as visitas, as graduandas aplicaram escuta ativa, validação emocional e intervenções breves, incentivando expressão de sentimentos. Discussões sobre tipos de linguagem do amor permitiram à paciente refletir sobre afetividade em suas relações, enquanto vídeos, leituras e mensagens encaminhadas pelas alunas contribuíram para fortalecimento da autoestima e pensamentos positivos.

Assim, a experiência evidencia que cuidados integrais e humanizados podem mitigar impactos psicossociais do câncer, promovendo fortalecimento dos vínculos afetivos e da autoestima.

4. Considerações

O relato evidencia que o adoecimento oncológico interfere diretamente em vínculos afetivos, autoestima e papéis sociais da mulher. O acompanhamento da paciente evidenciou como o adoecimento interfere diretamente nos vínculos afetivos, na autoestima e no papel social da mulher.

A experiência reforça a importância da atuação ética e humanizada da enfermagem e a relevância dos projetos de extensão na formação de profissionais sensíveis às dimensões psicossociais do paciente. A integração entre teoria e prática contribuem para o desenvolvimento de uma assistência integral bem como para a o exercício da responsabilidade social.

Referências

ALMEIDA, L. S. Mãe, cuidadora e trabalhadora: as múltiplas identidades de mães que trabalham. **Revista de Direito e Psicologia**, 19(2), 411–22, 2020. Disponível

em: <https://doi.org/10.1590/S0104-80232007000200011>. Acesso em: 07 agosto de 2025.

GONÇALVES, I.; RAMOS, R. de S.; GOMES, A. M. T.; OLIVEIRA, L. A. F. de; BERNARDES, M. M. R.; DIB, R. V. Cuidados Paliativos e Representações Sociais para Cuidadores de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos Exclusivos: uma Análise Exploratória. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 2, p. e–214640, 2024. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4640>. Acesso em: 07 de Agosto de 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Dados globais sobre câncer. Genebra: Organização Mundial da Saúde**, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-80232007000200011>. Acesso em: 07 agosto de 2025.

TREVIZAN, F.B; Paiva C. E.; de Almeida L. F.; de Oliveira M. A.; Bruera E.; Paiva B. S. R. When and how to discuss about palliative care and advance care planning with cancer patients. **Palliative & Supportive Care**, 22(2), 387–395, 2022 Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1478951523001517>. Acesso em: 07 de Agosto de 2025.